

INTERVENÇÃO DIETÉTICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES OBESOS: COMPARAÇÃO APÓS 6 MESES DE TRATAMENTO

GABRIELA KOGLIN; MARIUR GOMES BEGHETTO; CARLOS ALBERTO NOGUEIRA DE ALMEIDA; ELZA DANIEL DE MELLO

Introdução: A obesidade infanto juvenil vem aumentando e diversas estratégias para este manejo vêm sendo testadas. Os multidisciplinares são amplamente difundidos, mas ainda falta avaliação de manejos dietoterápicos exclusivos em crianças e adolescentes (CA). Objetivo: Comparar a modificação do Índice de Massa Corporal (IMC), exames bioquímicos e hábitos alimentares de CA após 6 meses em um programa individualizado de intervenção baseado em dietoterapia. Método: Incluiu-se participantes de 8 a 15 anos, com percentil do IMC > 85, sem doenças crônicas e/ou uso contínuo de medicação, que atenderam a um convite publicado em jornais do estado do RS. Foram realizadas consultas individuais, mensais, com uma nutricionista, avaliada antropometria, testes bioquímicos e alimentação. As diferenças entre os primeiros 6 meses de seguimento foram analisadas conforme suas características e distribuição. Resultados: Foram incluídos 29 participantes, com idade de $12 \pm 2,2$ anos, sendo 55,2% do sexo feminino. Houve redução no IMC (-1,8%; IQ: -3,0 - 1,4) e no seu percentil (-0,2%; IQ: -0,4 - -0,03), com 65,5% e 86,2% dos jovens reduzindo/mantendo esses valores, respectivamente. Triglicerídeos (-8,33%; IQ: -36,19 - 51,13) e índice HOMA (-8,94%; IQ: -31,06 - 51,13) foram os testes laboratoriais de maior redução percentual. Porém, quando comparados aos valores de referência, houve melhor evolução do colesterol total (CT), com 4 (13,8%) jovens deixando de ter CT elevado. Menos jovens continuaram a consumir bolacha recheada ($P=0,021$) e aumentou o consumo semanal de frutas ($P=0,013$) e leite ($P=0,04$). A quantidade ingerida de refrigerante ($P=0,025$) e suco ($P=0,024$) mostrou redução. Conclusão: Em curto prazo, parte dos participantes apresentou melhora nos parâmetros avaliados com manejo exclusivamente dietoterápico.